



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Representação de comportamentos violentos nas relações de intimidade entre adolescentes homossexuais da periferia do Recife

Renato Daniel Melo da Silva ^I

Gerbson da Silva Lima ^{II}

Kalina Vanderlei da Silva ^{III}

Resumo: Este trabalho busca, através da Teoria das Representações Sociais em conexão com a Análise do Discurso, identificar as Representações Sociais construídas por adolescentes homossexuais da periferia da cidade do Recife acerca da violência nas relações de intimidade homoafetivas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e interdisciplinar, realizada com adolescentes homossexuais, utilizando as técnicas da observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chaves: Adolescentes; Violência por Parceiro Íntimo; Minorias Sexuais e de Gênero.

Representation of violent behaviors in intimate relationships among homosexual adolescents from the outskirts of Recife

Abstract: This work seeks, through the Theory of Social Representations in connection with Discourse Analysis, to identify the Social Representations constructed by homosexual adolescents from the outskirts of the city of Recife about violence in homoaffective intimate relationships. It is field research, with a qualitative approach and interdisciplinary nature, carried out with eight homosexual adolescents, using the techniques of participant observation, field diary and semi-structured interviews.

Key-words: Adolescents; Intimate Partner Violence; Sexual and Gender Minorities.

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

Introdução

A adolescência é uma construção recente na história da humanidade e ainda não reconhecida em algumas regiões do mundo. O conceito de adolescência, fomentado na modernidade ocidental, se deve às modificações da estrutura familiar, da economia e da escolarização, próprias do desenvolvimento industrial e econômico ^{IV}. Do ponto de vista biológico, na adolescência ocorrem importantes modificações corporais, além do desenvolvimento neuronal, psíquico, corporal e social ^V, por outro lado, essa é também uma fase de experimentação sexual e de construção de identidades de gênero.

Em cidades metropolitanas como é o caso do Recife, os relacionamentos amorosos dos adolescentes atualmente incluem várias formas e novos padrões. No momento atual, os adolescentes “ficam”, o que inclui a troca de beijos e carícias, forma de relacionamento que antes não existia e onde é incompreensível por parte de adultos de gerações anteriores ^{VI}.

Nesse período, há maior aproveitamento das vivências e desejo pela sensação de autonomia, bem como a busca por experiências que podem resultar em uma maior exposição a situações e práticas de risco/vulnerabilidade e violências. Dentre essas práticas, encontra-se o envolvimento em relações de intimidade abusivas, decorrentes, sobretudo, do início das relações sexuais e crença no amor romântico ^{VII}. No mundo atual, a Violência nas Relações de Intimidade (VRI), principalmente entre os adolescentes, tem acontecido de maneira contínua. A construção das “novas” identidades de gênero e o contexto geracional desta população, talvez estejam associados à considerável vulnerabilidade e experiências de situações de violência e perpetração da VRI entre parceiros adolescentes ^{VIII}.

Assim sendo, a VRI como uma forma de violência praticada pela parceria íntima, vivenciada por duas pessoas em um relacionamento, é considerada como grande problema de saúde pública, sendo vista como uma das formas mais corriqueiras de violência interpessoal ^{IX} e, por essa razão, é considerada um fenômeno complexo e multifacetado, o que torna o seu entendimento laborioso ^X. Ainda cabe citar que a manifestação da VRI pode ser de ordem pontual ou contínua, unidirecional ou bidirecional e não se limita a nenhuma orientação sexual, podendo ser entre sujeitos homossexuais e heterossexuais ^{XI}.

Deste modo, torna-se indispensável entender o modo como essas relações são representadas e ainda a forma como a violência pode estar incorporada nos relacionamentos amorosos; entendimento que pode contribuir para a construção de intervenções educacionais e de saúde, a fim de contribuir para o desenvolvimento de experiências afetivas e sexuais saudáveis, além de refletir na prevenção das diversas formas de violência entre os parceiros íntimos.

Considerando que a violência é um fenômeno de natureza mista, composta por diversos elementos e aspectos, este estudo utiliza a Teoria das Representações Sociais (TRS), objetivando conhecer as Representações Sociais (RS) que são construídas por adolescentes em relacionamentos homoafetivos. Para Moscovici a TRS vem se apresentando como a maneira de interpretar a realidade do cotidiano, de forma ampla e subjetiva, partindo sempre da imagem mental de objetos e sujeitos que guiam a interação do observador com o mundo e as coisas ^{XII}. E, os adolescentes, assim como toda a sociedade, têm representações de tudo aquilo que conhecem e formam parte da sua vida. Nessas representações, estão as VRI, em representações que não são, em sua totalidade, de modo consciente, mas sim expressas na

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

linguagem, nas falas formais e informais, assim como nos comportamentos. Para o mesmo autor, quanto menos consciência se tem nas representações de algo, maior se torna a sua influência nos atos do indivíduo.

Desta forma, surgiu a seguinte questão norteadora do presente trabalho: “como são representados os comportamentos violentos nas relações de intimidade entre adolescentes homossexuais do Recife?”. Assim, o objetivo deste estudo é identificar as Representações Sociais construídas por adolescentes homossexuais de uma escola da zona norte do Recife acerca da violência nas relações de intimidade homoafetivas.

Metodologia

Este estudo integra o projeto de pesquisa “As representações sociais sobre identidade e gênero construídas por adolescentes da Região Metropolitana do Recife”, desenvolvido no PPG - Hebiatria da Universidade de Pernambuco, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no parecer 4.486.328, regido pela resolução nº 466/2012 CNS/MS, e que se propõem a: identificar diferentes discursos identitários construídos por adolescentes de diferentes comunidades e etnias matriculados em escolas de ensino fundamental e médio da Região Metropolitana do Recife; identificar diferentes discursos identitários com base étnica elaborados por adolescentes das escolas do Recife e, analisar a interação entre adolescentes e mídia e os reflexos dessa relação na construção identitária em adolescentes que estudam em escolas da Região Metropolitana do Recife^{XIII}.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, apresentando uma diversidade teórica e metodológica que se comunica com as Ciências Sociais, Humanas e da Saúde, estabelecendo a condição de interdisciplinaridade no projeto. Para a execução da pesquisa, foram realizadas várias interligações entre algumas disciplinas, tais como: Antropologia, História, Linguística, Psicologia Social e, por fim, a Sociologia.

Para delimitar o campo de pesquisa foram realizados levantamentos de dados sociais, econômicos e demográficos, os quais se correlacionam ao objeto de pesquisa desse estudo. Assim sendo, a cidade do Recife foi selecionada dentre os 14 municípios da RMR pelo fato de possuir um Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT (CMRC-LGBT), equipamento criado para subsidiar articulação em rede de proteção e de garantia de direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, minimizando assim as vulnerabilidades a que estão submetidos os cidadãos destes segmentos.^{XIV}

Para seleção da escola onde seria executada a pesquisa, foi utilizada uma busca no site da Secretaria de Educação de Pernambuco, utilizando-se palavras chaves como gênero, LGBT e homofobia. Após a busca, obtivemos os resultados de várias matérias sobre a cobertura de eventos em todo estado, porém a maior parte dos eventos eram concentrados na região metropolitana, e uma dessas matérias continha um trecho de uma entrevista de uma professora que dizia o quão importante era discutir questões de gênero na comunidade estudantil^{XV}.

A partir dessa publicação, localizamos a Escola de Referência em Ensino Médio Silva Jardim, localizada na Praça do Monteiro, nº 2727, no bairro de Monteiro, Recife– PE, que tem como público, estudantes adolescentes que residem em bairros adjacentes com alta concentração populacional de média e baixa renda. A determinada escola possui como dispositivo um Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência contra as

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

Mulheres (NEG), o qual é produto de uma política pública do Estado de Pernambuco, cujo objetivo é impulsionar a construção de conhecimento em gênero no ensino formal na rede pública de ensino, inclusive em Instituições de Ensino Superior (IES) ^{XVI}.

Os participantes do estudo foram alunos regularmente matriculados no ensino médio da referida escola que vivenciaram ou estivessem vivenciando um relacionamento homoafetivo. A amostra contou com adolescentes que participaram das atividades do Núcleo de Gênero Wilma Lessa e ainda que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, descritos posteriormente no próximo subitem. A amostragem foi não probabilística por conveniência e do tipo amostragem em bola de neve. Todavia, foram utilizadas duas estratégias distintas: convite individual em sala de aula após encerramento da atividade do núcleo daqueles adolescentes declarados homossexuais e, por fim, os participantes alcançados com a tática anterior indicaram outros adolescentes.

Para a realização da coleta de dados, foram adotados técnicas e métodos que em sua essência têm características que se interrelacionam: a observação participante e entrevista semiestruturada. Para caracterização do perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, foi elaborado um questionário simples, contendo perguntas abertas e fechadas. No momento inicial, com os possíveis participantes da pesquisa, foram apresentados os objetivos da pesquisa, as técnicas e o funcionamento da coleta (questionário e entrevista semiestruturada), as condições éticas, a explicação detalhada dos itens presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e outras dúvidas que surgiram foram esclarecidas.

O material coletado por meio da observação participante e entrevista semiestruturada foi analisado à luz da Análise do Discurso (AD) do debate desenvolvido por Eni Orlandi ^{XVII} em conexão com a Teoria das Representações Sociais (TRS), com as ponderações apresentadas por Denise Jodelet ^{XVIII}.

Naturalização de comportamentos violentos nos relacionamentos homoafetivos

O confrontamento da violência, em suas várias expressões, é uma das grandes dificuldades para saúde pública mundial. Em suas diversas situações, as ações hostis são geradas a partir das interações sociais em que os indivíduos expressam maiores forças sobre os outros. Todas as pessoas, independente do sexo, são capazes de cometer ou serem vítimas de comportamentos agressivos, porém, nos relacionamentos afetivos sexuais, as mulheres são as principais vítimas e os homens os principais perpetradores ^{XIX}.

No Brasil, há escassez de estudos realizados sobre a violência no namoro entre adolescentes homossexuais e a escassa produção literária sobre o assunto fomenta sua invisibilidade no país. Além do mais, outras questões também favorecem a falta de reconhecimento desse campo de pesquisa, a exemplo, do conservadorismo que existe e vem crescendo no país; e o fato do termo “violência” estar associado culturalmente à criminalidade, atrapalhando a identificação, quando realizada por pessoas com vínculo íntimo de afeto e ou como os parceiros afetivo-sexuais. Ainda não identificado, o fenômeno se configura como problema social que obviamente necessita investigação e intervenção ^{XX}.

O surgimento do eixo de análise intitulado “naturalização dos comportamentos violentos”, emergiu das próprias narrativas dos adolescentes participantes do estudo, com

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

mais frequência nos discursos dos adolescentes do gênero masculino. Alguns dos comportamentos com traços violentos relatados pelos adolescentes não são interpretados como violentos, sendo considerados como algo “normal” independentemente do tipo de relação amorosa. Durante a análise, algumas expressões e comportamentos foram relatados de maneira “natural” e comum entre os adolescentes.

[...] várias vezes eu não podia nem cumprimentar algum conhecido (José).

[...] ah, quando a gente saía e ela percebia alguma outra menina se aproximando e olhando para mim, ela pegava a minha mão, apertava e puxava para próximo dela, particularmente eu gosto (Camila).

[...] ele segurava meu braço, dava alguns beliscões. Até aí, tudo bem (Ariel).

[...] eu achava normal as trocas de xingamentos (Vitor).

De maneira geral, em todos os núcleos de sentido, perpassam os conceitos produzidos com o passar dos anos e das gerações sobre posturas adotadas nos relacionamentos afetivos, seja ele um relacionamento heterossexual ou homoafetivo, cabendo ponderar que é intrínseco da cultura brasileira, de estrutura machista, onde o homem assume um lugar de superioridade adotando comportamentos dominantes e agressivos.

Os adolescentes fazem uma correlação direta de práticas conhecidamente violentas (porém não percebidas) como características inerentes ao homem. Dessa forma, percebe-se que as posturas e comportamentos são realizados, reafirmados e naturalizados em conformidade com a cultura, história de vida e o contexto em que o indivíduo está inserido ^{XXI}.

As expressões que definem este núcleo de sentido: “apertava o meu braço, dava alguns beliscões. “Até aí, tudo bem”; “ela pegava a minha mão, apertava e puxava para próximo dela, particularmente eu gosto”, versam sobre esse contexto de superioridade do homem e da cultura machista, tida pelo adolescente como algo natural para o comportamento em sua relação. A superioridade tem sido elencada como advinda de comportamentos e posturas violentas, assim como naturalizadas quando são praticadas pelo sexo masculino ^{XXII}. Conforme podemos notar nesses discursos, as diversas formas de violência são naturalizadas e até mesmo romantizadas e interpretadas como cenas de romance e paixão entre os pares ^{XXII, XXIII}.

No que se refere a percepção da violência física nos relacionamentos dos adolescentes entrevistados, é possível perceber que ainda existe uma alarmante tolerância desses atos em relações românticas, que entendem determinadas agressões físicas como apertar os braços, as mãos e beliscar como algo habitual ^{XXIV}. De acordo com Minayo ^{XIX}, a ideologia patriarcal, ainda que arcaica, subsidia pensamentos presentes no padrão de amor vivenciado pela juventude contemporânea, favorecendo a naturalização de algumas formas de violências, como os comportamentos hostis derivados da convicção de posse sobre os parceiros (controle, cerceamento, etc.).

Assim, os discursos dos adolescentes nos remetem a uma reflexão acerca da violência nos relacionamentos afetivos, sinalizando a naturalização de algumas formas de violências;

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

também remete à inversão da ótica para essas práticas a faz pensar em quantas pessoas têm “aceitado” essas situações, que vêm rotuladas com forma de amar. As pequenas e quase imperceptíveis violências diárias sofridas por pessoas LGBTQIAPN+ acabam sendo, por vezes, naturalizadas. Os micromachismos consistem nessas pequenas ações, muitas vezes em formas de piadas. Ou ainda em outras se travestem na forma daquilo que chamamos de violência “benévola”, em que são adotados comportamentos de controle que se disfarçam em proteção.

A romantização de comportamentos abusivos nas relações favorece os casos de violências nos relacionamentos, aumentando as chances de tal violência acontecer de diferentes maneiras, o que por si só já prejudica a sua percepção. A cultura machista instalada na sociedade, que naturaliza e romantiza aspectos de divisão de gênero, constrói e sustenta a ideia do homem ser superior e dominante, mesmo nos relacionamentos homoafetivos por um dos parceiros, independente do gênero o que gera consequências graves com o passar do tempo, configurando assim uma masculinidade tóxica.

Ciúmes e sentimento de posse associado à violência simbólica

A contemporaneidade viu o surgimento de novas percepções a respeito das formas de viver e, também, das modificações que aconteceram nas formas de se relacionar. Entender essas atuais tendências presentes no mundo contemporâneo é um desafio que tem intrigado diversos estudiosos em relação aos relacionamentos amorosos e a uma vasta gama de fenômenos (comportamentais, cognitivos e afetivos) que estão relacionados ao contexto das relações amorosas.

Os relacionamentos amorosos são intrínsecos às relações humanas, com capacidade de transpassar de várias formas as experiências dos indivíduos, sendo possível perceber que o ciúme romântico está presente nas relações amorosas em inúmeras culturas e possuindo diferenciados significados.

O núcleo de sentido ancorado no sentimento de ciúmes foi identificado como fator desencadeante da VRI entre os/as adolescentes entrevistados. É observado que na adolescência há dificuldade de distinguir entre o amor romântico e o sentimento de dominação e posse gerado pelo ciúme, e esta realidade aparece nos discursos dos adolescentes que os estudos trazem ^{XXV}:

[...] não gosto de ver o que é meu estar com outros. Eu sou desconfiado demais, até nas curtidas do Instagram, eu vejo quem anda curtindo as coisas deles. Ele diz que não é, mas já vi ele vasculhando minhas coisas pra tentar achar (José).

[...] ela sempre comprava algum pingente com a inicial do nome dela, para marcar o território (Camila).

[...] ele queria sempre que os outros soubessem que a gente tinha algo, era colar com o nome dele... na bio do Instagram (Ariel).

[...] Ele queria que eu desativasse meu Instagram, saísse de grupos de *Whatsapp*; parasse de seguir (no instagram) (Vitor).

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

Conforme esses trechos podemos notar que o sentimento de posse, dominação e de demarcação de “território”, são observados como características peculiares das relações de intimidade entre os adolescentes. A forma como os adolescentes representam o ciúme evidencia os diversos aspectos da violência simbólica nas relações e o ciúme aparece como elemento principal nas suas narrativas.

Frequente nas relações humanas, o ciúme é definido como uma resposta instintiva, podendo ser comportamental e/ou cognitiva, pelo medo da perda do parceiro (a) e/ou a presença ou não de um possível rival na relação ^{XXIII}. A contemporaneidade permite que sejam analisados diversos sentidos para esse sentimento: de acordo com Arreguy e Garcia ^{XXVI} o fato de “demonstrar ciúme, em uma cultura onde “ninguém é de ninguém”, dá a entender o ato de incentivar o parceiro a olhar para o rival como “objeto desejável”. Consequentemente se demonstrar uma pessoa ciumenta pode ser sinônimo de fraqueza, e nessa perspectiva a supressão do ciúme se apresenta enquanto uma ética de respeito para com o outro, então essa suposta ausência de ciúme pode ser considerada enquanto um ideal cultural de consumo dos corpos.

As falas dos adolescentes apresentam correlação do sentimento de posse com o amor romântico, remetendo às representações dos papéis de gênero tidos como corretos pela sociedade brasileira, com o papel do ‘homem’ sendo representado pelas ações possessivas de um dos parceiros. Inicialmente o ciúme pode ser interpretado como um sentimento de amor, onde o indivíduo pode se sentir acolhido e protegido, conforme podemos notar no discurso de José, quando ele expressa até gostar do fato de seu namorado ter ciúme: “eu achava esse ciúme dele um máximo”. No entanto, por várias vezes, ele é impercebível na visão dos adolescentes, como parte do universo consentido, pois os mesmos interpretam o ciúme como afeto do parceiro, causando assim um obstáculo em diferenciar que o ciúme seja um fator predisponente das diversas formas de violência nos relacionamentos homoafetivos.

[...] ele estava achando que era meu dono? (José).

[...] todas as vezes que estávamos juntos e chegasse uma notificação no meu celular, ele queria saber do que se tratava, quem tinha mandado (Ariel).

[...] eu não podia conversar com ninguém (Vitor).

Mas, conforme essas formações discursivas apontam, o ciúme pode levar o sujeito que vivencia esse sentimento a uma experiência emocional negativa. Nesses exemplos os entrevistados perceberam as ações possessivas de seus parceiros como estratégias de controle sobre o outro:

[...] ele queria que eu desativasse todas as minhas redes sociais (Ariel).

[...] não era para eu conversar com ninguém. Ela chegou mandar um *direct* para uma prima minha, dizendo que ela não era para andar comigo (Camila).

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

[...] quando terminamos ele chegou até criar um perfil *fake* para me seguir (Vitor).

Nesses discursos identificamos algumas situações de violências psicológicas. É possível notar, que dentre as demais formas de VRI, a violência psicológica é vista como uma das mais complexas pela maneira como se ramifica, havendo vários subtipos, e de difícil identificação, principalmente quando está presente em um relacionamento íntimo, pois se apresenta na relação de maneira sutil, em sua maioria das vezes ocorre de forma imperceptível tanto para quem sofre quanto para quem a realiza ^{XXVIII, XIX, XXIX, XXX, XXXI}.

De acordo com Oliveira ^{XXVIII}, a violência psicológica é descrita como uma forma de comunicação verbal ou não-verbal, na qual o agressor tem a intenção de provocar algum sofrimento psicológico no seu parceiro. Nessa situação, o agressor age de forma ameaçadora, intimidadora, controladora em desfavor de seu parceiro, fazendo com que a saúde mental deste seja abalada e sua autoestima atingida. No caso de Vitor, ele sofreu uma intimidação por parte da pessoa com quem tinha um relacionamento afetivo, enquadrada em um dos subtipos da violência psicológica, o *ciberabuso* que é considerado como uma das ramificações da violência relacional, que por sua vez é uma forma de abuso de ordem psicológica ^{XX, XXX}.

O *ciberabuso* é classificado como uma das variedades de VRI, descrito como uma forma de controle, assédio e perseguição por parte do agressor utilizando como recurso as mídias digitais. A finalidade deste tipo de abuso é intimidar a vítima através das plataformas digitais e, também, afetar seus relacionamentos com amigos e familiares no espaço virtual. Este abuso envolve controle e vigilância constante das redes sociais do parceiro, publicação de comentários ofensivos, fotos e vídeos de conteúdos íntimos com a intenção de humilhar e/ou ameaçar a vítima ^{XXXII, XXXIII, XXXIV}.

Em relação a expansão da VRI no ambiente virtual e ao uso de novas tecnologias na perpetração e vitimização entre os casais adolescentes, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género ^{XXXV} divulgou a crescente prevalência e legitimação de determinadas formas de violência realizadas através das redes sociais e as atitudes de controle sobre as vítimas. Corroborando a narrativa de alguns dos adolescentes, que relataram ter sofrido determinada ação, porém não reconheceram como violência. As redes sociais vêm adentrando no espaço de discussão tendo em vista que elas são ferramentas de frequente perpetração e vitimização da VRI. Pesquisas indicam que a vitimização por *ciberabuso* na relação de intimidade afeta de maneira negativa na qualidade de vida dos adolescentes, na saúde mental e autoestima, além do mais, constata-se o surgimento de novas maneiras de provocar a violência na era digital ^{XXIV, XXXVI, XXXIII}.

Conforme Garrido-Antón ^{XXXVII} experienciar um relacionamento abusivo na adolescência pode provocar diversos e sérios problemas na saúde mental de ambos os envolvidos, levando à reprodução de outros comportamentos prejudiciais à vida e à saúde dos adolescentes, como por exemplo, ao uso de drogas ilícitas, ao álcool, ao tabaco e de práticas sexuais arriscadas sem a devida proteção. De maneira geral, a VRI é resultante de um complexo de fatores individuais, relacionais, culturais e ambientais, e entender determinados fatores e os impactos originados por ela na vida dos adolescentes é de suma importância no que se refere no desenvolvimento de ações estratégicas de caráter preventivo ^{XXXVIII, XXXIX}.

E o fenômeno da violência nos relacionamentos entre adolescentes LGBTQIAPN+ é uma questão social de urgência, que segue se modificando e se espalhando conforme a

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

evolução da tecnologia. Obviamente, os efeitos resultantes da violência irão se tornar mais intensos e nocivos se não tratados e regulados.

Observamos, assim, que os adolescentes entrevistados descrevem ter sofrido esses diferentes atos de violência em relacionamentos anteriores com parceiros de mesmo gênero, além de representar tais atos de maneira ambígua, ora frisando o mal-estar causado pelos mesmos, ora entendendo-os como naturais em relacionamentos afetivos. O simples ato de contar suas experiências em entrevistas cujo tema era violência em relacionamentos afetivos indica que percebiam, em algum nível, tais atos como violência, mas algumas de suas formações discursivas dão a perceber que representavam alguns desses atos como positivos, indicativos de amor e carinho, principalmente o ciúme.

Conclusão

Considerando o público desta pesquisa, adolescentes homossexuais, encontramos dificuldade em localizar pesquisas que abordassem como esse público sofre a violência nos relacionamentos afetivos, ou mesmo trabalhos que analisem como esse fenômeno é representado. Existe, assim, uma grande lacuna no conhecimento científico e social em torno de experiências definidoras da psiquê e das identidades de jovens LGBTQIAPN+. E, considerando que as representações sociais pertencem sempre a alguma população específica, e que as histórias vivenciadas de determinado grupo serão sempre construídas a partir das visões de mundo do mesmo, é preciso escutar esses jovens para entender suas experiências e como essas levam à construção de suas identidades, além de conhecer as violências que encontram em seus cotidianos.

Nesse sentido, o percurso epistemológico e metodológico desta pesquisa procurou evitar generalizações sobre essa ampla população, pelo contrário, buscou atentar para as experiências narradas por adolescentes de uma periferia metropolitana específica, esperando estimular outras análises de ordem semelhante a serem realizadas em outros territórios, visto que a sua validade está fundamentada na discursividade socialmente contextualizada. Entendemos que a cidade do Recife possui uma diversidade e pluralidade em suas diversas áreas e grupos sociais, logo, a realidade da periferia da Zona Norte por nós trabalhada pode não estar de acordo com os outros contextos periféricos.

Além disso, as falas desses adolescentes e, de vários outros, são marcadas e demarcadas pelas interseccionalidades, e necessitam de espaço para expandir seu discurso. Logo, reconhecemos o fato de que todo adolescente tem o seu lugar de fala e necessita da integral validação para seu território de fala assegurado.

Conhecer cada adolescente, na medida do possível, foi fundamental para analisar as suas formações discursivas e entender a realidade que viviam. Não apenas através de entrevistas pontuais, mas a partir da observação de seu cotidiano, da convivência de meses em sua escola, que permitiu a familiaridade com seu ambiente e com eles, necessária para a compreensão de suas representações, inclusive suas representações sobre violência e gênero.

É indispensável discutir essas representações quando se considera elaborar políticas públicas de saúde e educacionais voltadas para esse público. Mas para além disso, a observação do universo desses jovens permite que os entendamos melhor enquanto agentes históricos e sociais. Isso porque ainda é insuficiente o espaço na sociedade para que a

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

temática da VRI seja discutida diretamente com essa população, em especial aos pertencentes a comunidade LGBTQIAPN+, debate necessário, principalmente, considerando que grande parte da população jovem apresenta dificuldades na identificação de condutas agressivas e violentas nos relacionamentos íntimos, que provocam expressiva vitimização e perpetração destes comportamentos também nos espaços virtuais ^{XIX, XXXII, XXIX}.

Notas

^I Mestrando em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: renato.daniel@upe.br.

^{II} Doutorando em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: gerbson.slima@upe.br.

^{III} Doutora em História, Professora do Programa de Pós-Graduação em Hebiatria. Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: kalina.silva@upe.br

^{IV} ÁRIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

^V LIMA, A. Brincadeiras Selvagens: problema nosso – diálogo com pais de adolescentes. São Paulo: Oficina de Textos, 1997.

^{VI} MATOS, M.; FÉRES-CARNEIRO, T.; JABLONSKI, B. Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. Interação em Psicologia, Curitiba, out. 2005. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3283/2627>>. Acesso em: 27 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i1.3283>.

^{VII} Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS [Internet]. Brasília; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf.

^{VIII} OLIVEIRA, R. N. G. et al. Preventing violence by intimate partners in adolescence: an integrative review. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(1):134-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/50080-623420160000100018>.

^{IX} ALMEIDA, I., & SOEIRO, C. Avaliação de risco de violência conjugal: versão para polícias (SARA: PV). Análise Psicológica, 2010, n. 28, v.1, p. 179-192.

^X FALCKE, D., OLIVEIRA, D. Z., ROSA, L. W., & BENTANCUR, M. Violência conjugal: um fenômeno interacional. Contextos Clínicos, 2(2). 81-90, 2009.

^{XI} CARLOS, D. M. et al. Intervenções na escola para prevenção da violência nas relações de intimidade entre adolescentes: revisão integrativa da literatura. Rev Enf Ref [Internet];14(4): 133-44, 2017. Acesso em: 06 set de 2021. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/journal/3882/388255675015/html/>>.

^{XII} MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

^{XIII} SILVA, K. V.; VILELA, S. F.; OLIVEIRA, D. B.; SILVA, A. V. Os adolescentes falando: entrevistas, diários de campo e o papel do pesquisador enquanto ouvinte. Eutomia, Recife, 25(1): 215-228, Dez. 2019. Acesso em: 04 de jul. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/244671/34723>>.

^{XIV} RECIFE. Centro de Referência em Cidadania LGBT. Disponível em:

<<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-referencia-em-cidadania-lgbt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

^{XV} Escola recifense inova na criação de núcleo que discute diversidade sexual. Diário de Pernambuco. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2016/08/escola-recifense-inovana-criacao-de-nucleo-que-discute-diversidade-se.html>. Acesso em: 4 jul. 2023.

^{XVI} PERNAMBUCO. Secretaria da Mulher de Pernambuco. Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres de Pernambuco. Recife: 2014.

^{XVII} ORLANDI, E. P. A análise de discurso e seus entre-meios: notas a sua história no Brasil. Cad.Est.Ling., Campinas, (42): 21-40, jan./jun. 2002.

^{XVIII} JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

^{XIX} MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K.O. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2011. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/4c6bv>>. Acesso em 31 mai. 2021.

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

- ^{XX} BARREIRA, A.K. et al. Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online], v. 17, n. 01, pp. 217-228, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-790X201400010017ENG>>. ISSN 1980-5497. Acesso em: 06 jun. 2021.
- ^{XXI} CORTEZ, M. B., SOUZA, L., & QUEIRÓZ, S. S. Violência entre parceiros íntimos: Uma análise relacional. *Revista Psicologia Política*, 10(20), 227-243, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S1519-549X2010000200004&lng=pt&tlng=pt
- ^{XXII} FONSECA, R. M. et al. Gender, sexuality and violence: perception of mobilized adolescents in an online game. *Rev. Bras. Enferm.*, 2018, 71, 607-614. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0561>
- ^{XXIII} BITTAR, D. B., & NAKANO, A. M. S. Symbolic violence among adolescents in affective dating relationships. *Rev. esc. enferm. USP*, 51, e03298, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017003003298>.
- ^{XXIV} CAMPEIZ, A. B. et al. A violência na relação de intimidade sob a ótica de adolescentes: perspectivas do Paradigma da Complexidade. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 54, 1-9, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018029003575as>.
- ^{XXV} FERRIANI, M. D. G. C., et al. Understanding and contextualizing teen dating violence. *Esc. Anna Nery*, 23(3), e20180349, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0349>.
- ^{XXVI} ARREGUY, M. E. & GARCIA, C. A. A ausência de ciúme como um ideal cultural: reflexões clínicas sobre a fragilidade subjetiva frente ao amor na atualidade. *Revista de saúde coletiva*. Rio de Janeiro, 2012, n.22, v. 2, p. 755-778.
- ^{XXVII} JUNIOR, E. de M. L.; BELMINO, M. C. de B. O ciúme romântico nos relacionamentos amorosos: enfoque na abordagem centrada na pessoa / Romantic jealousy in love relationships: focus on the person-centered approach. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 115172–115196, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-334. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41049>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ^{XXVIII} OLIVEIRA, Q. B. M., ASSIS, S. G., NJAINE, K. & PIRES, T. O. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 19(3), 707-718, 2014. doi: 10.1590/1413-81232014193.19052013.
- ^{XXIX} PORTER, J. & STANDING, K. Love island and relationship education. *Frontiers in Sociology*, 4(79), 1-11, 2020. doi: 10.3389/fsoc.2019.00079.
- ^{XXX} SILVA, M. D. V. Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes de uma Escola Secundária de Bragança. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Bragança, Portugal, 2017.
- ^{XXXI} SOUZA, C., P. Gaslighting: "Você está ficando louca?" As relações afetivas e a construção das relações de gênero. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2017.
- ^{XXXII} BENNETT, D., C., GURAN, E., L., RAMOS, M., C. & MARGOLIN, G. College students' electronic victimization in friendships and dating relationships: anticipated distress and associations with risky behaviors. *Violence and Victims*, 2011, n. 26, v. 4, p. 410-429. doi: 10.1891/0886-6708.26.4.410.
- ^{XXXIII} MONTEIRO, A., P., CORREIA, E. & GUEDES, S. Ciberabuso no namoro em estudantes do ensino superior: autoestima e tempo de duração da relação. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 9(0), 18-30, 2022. doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8910>.
- ^{XXXIV} ZWEIG, J.; LACHMAN, P.; DANK, J.; YAHNER, M. Correlates of cyber dating abuse among teens. *Journal of youth adolescence*, 43(8), 1306-1321, 2014. doi: 10.1007 / s10964-013-0047-x.
- ^{XXXV} COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÊNERO (CIG). Recuperado em <https://www.cig.gov.pt/2020/02/divulgados-dados-do-estudo-nacional-violencia-no-na-moro-2020>.
- ^{XXXVI} JAVIER-JUÁREZ, P. et al. Relación entre el abuso cara a cara y digital en el noviazgo con la calidad de vida relacionada con la salud en adolescentes mexicanos. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(8), 2022. doi: 10.1590/0102-311XES071121.
- ^{XXXVII} GARRIDO-ANTÓN, M. J., ARRIBAS-REY, A., DE MIGUEL, J. M., & GARCÍA-COLLANTES, A. La violencia en las relaciones de pareja de jóvenes: prevalencia, victimización, perpetración y bidireccionalidad. *Revista Logos Ciencia & Tecnología*, 12(2), 8-19, 2020. <https://doi.org/10.22335/rict.v12i2.1168>.
- ^{XXXVIII} MELO, R., A., ALMEIDA, T., K., P. & FERNANDES, F., E., C., V. Violência no namoro na visão de jovens universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(3), 1641-1658, 2022. doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.15482>.

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

XXXIX SOUZA, W., G., G., LORDELLO, S., R., M. & MURTA, S., G. “Eu quero um amor”: violência no namoro e medida socioeducativa. *Revista Polis e Psique*, 12(1), 211-238, 2022.

Referências Bibliográficas

ÀRIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ALMEIDA, I., & SOEIRO, C. Avaliação de risco de violência conjugal: versão para polícias (SARA: PV). *Análise Psicológica*, 2010, n. 28, v.1, p. 179-192.

BARREIRA, A.K. et al. Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online], v. 17, n. 01, pp. 217-228, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-790X201400010017ENG>>. ISSN 1980-5497. Acesso em: 06 jun. 2021.

BENNETT, D., C., GURAN, E., L., RAMOS, M., C. & MARGOLIN, G. College students' electronic victimization in friendships and dating relationships: anticipated distress and associations with risky behaviors. *Violence and Victims*, 2011, n. 26, v. 4, p. 410-429. doi: 10.1891/0886-6708.26.4.410.

BITTAR, D. B., & NAKANO, A. M. S. Symbolic violence among adolescents in affective dating relationships. *Rev. esc. enferm. USP*, 51, e03298, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017003003298>.

CAMPEIZ, A. B. et al. A violência na relação de intimidade sob a ótica de adolescentes: perspectivas do Paradigma da Complexidade. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 54, 1-9, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018029003575as>.

CARLOS, D. M. et al. Intervenções na escola para prevenção da violência nas relações de intimidade entre adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Rev Enf Ref [Internet]*;14(4): 133-44, 2017. Acesso em: 06 set de 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3882/388255675015/html/>>.

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÊNERO (CIG). Recuperado em <https://www.cig.gov.pt/2020/02/divulgados-dados-do-estudo-nacional-violencia-no-na-moro-2020/>.

CORTEZ, M. B., SOUZA, L., & QUEIRÓZ, S. S. Violência entre parceiros íntimos: Uma análise relacional. *Revista Psicologia Política*, 10(20), 227-243, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arxiv&ext&pid=S1519-549X2010000200004&lng=pt&tlng=pt.

ESCOLA RECIFENSE INOVA NA CRIAÇÃO DE NÚCLEO QUE DISCUTE DIVERSIDADE SEXUAL. *Diário de Pernambuco*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em:

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2016/08/escola-recifense-inovana-criacao-de-nucleo-que-discute-diversidade-se.html>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FERRIANI, M. D. G. C., et al. Understanding and contextualizing teen dating violence. *Esc. Anna Nery*, 23(3), e20180349, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0349>.

FONSECA, R. M. et al. Gender, sexuality and violence: perception of mobilized adolescents in an online game. *Rev. Bras. Enferm.*, 2018, 71, 607-614. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0561>.

FALCKE, D., OLIVEIRA, D. Z., ROSA, L. W., & BENTANCUR, M. Violência conjugal: um fenômeno interacional. *Contextos Clínicos*, 2(2). 81-90, 2009.

GARRIDO-ANTÓN, M. J., ARRIBAS-REY, A., DE MIGUEL, J. M., & GARCÍA-COLLANTES, A. La violencia en las relaciones de pareja de jóvenes: prevalencia, victimización, perpetración y bidireccionalidad. *Revista Logos Ciencia & Tecnología*, 12(2), 8-19, 2020. <https://doi.org/10.22335/rict.v12i2.1168>.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

JAVIER-JUÁREZ, P. et al. Relación entre el abuso cara a cara y digital en el noviazgo con la calidad de vida relacionada con la salud en adolescentes mexicanos. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(8), 2022. doi: 10.1590/0102-311XES071121.

JUNIOR, E. de M. L.; BELMINO, M. C. de B. O ciúme romântico nos relacionamentos amorosos: enfoque na abordagem centrada na pessoa / Romantic jealousy in love relationships: focus on the person-centered approach. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 115172–115196, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-334. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41049>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LIMA, A. *Brincadeiras Selvagens: problema nosso – diálogo com pais de adolescentes*. São Paulo: Oficina de Textos, 1997.

MATOS, M.; FÉRES-CARNEIRO, T.; JABLONSKI, B. Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia*, Curitiba, out. 2005. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3283/2627>>. Acesso em: 27 abr. 2023. doi:<https://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i1.3283>.

MELO, R., A., ALMEIDA, T., K., P. & FERNANDES, F., E., C., V. Violência no namoro na visão de jovens universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(3), 1641-1658, 2022. doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.15482>.

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.
LIMA, G. S.
SILVA, K. V.

MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K.O. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/4c6bv>>. Acesso em 31 mai. 2021.

MONTEIRO, A., P., CORREIA, E. & GUEDES, S. Ciberabuso no namoro em estudantes do ensino superior: autoestima e tempo de duração da relação. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9(0), 18-30, 2022. doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8910>.

OLIVEIRA, R. N. G. et al. Preventing violence by intimate partners in adolescence: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(1):134-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/50080-623420160000100018>.

OLIVEIRA, Q. B. M., ASSIS, S. G., NJAINE, K. & PIRES, T. O. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 19(3), 707-718, 2014. doi: 10.1590/1413-81232014193.19052013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS [Internet]. Brasília; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf.

ORLANDI, E. P. A ANÁLISE DE DISCURSO E SEUS ENTRE-MEIOS: NOTAS A SUA HISTÓRIA NO BRASIL. *Cad.Est.Ling.*, Campinas, (42): 21-40, jan./jun. 2002.
PERNAMBUCO. Secretaria da Mulher de Pernambuco. Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres de Pernambuco. Recife: 2014.
RECIFE. Centro de Referência em Cidadania LGBT. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-referencia-em-cidadania-lgbt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, M. D. V. Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes de uma Escola Secundária de Bragança. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Bragança, Portugal, 2017.

SILVA, K. V.; VILELA, S. F.; OLIVEIRA, D. B.; SILVA, A. V. Os adolescentes falando: entrevistas, diários de campo e o papel do pesquisador enquanto ouvinte. *Eutomia*, Recife, 25(1): 215-228, Dez. 2019. Acesso em: 04 de jul. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/244671/34723>>.

SOUZA, C., P. Gaslighting: "Você está ficando louca?" As relações afetivas e a construção das relações de gênero. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2017.

REPRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE
INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS DA PERIFERIA DO RECIFE

SILVA, R. D. M.

LIMA, G. S.

SILVA, K. V.

SOUZA, W., G., G., LORDELLO, S., R., M. & MURTA, S., G. “Eu quero um amor”: violência no namoro e medida socioeducativa. Revista Polis e Psique, 12(1), 211-238, 2022.

ZWEIG, J.; LACHMAN, P.; DANK, J.; YAHNER, M. Correlates of cyber dating abuse among teens. Journal of youth adolescence, 43(8), 1306-1321, 2014. doi: 10.1007 / s10964-013-0047-x.